

Corpo Político: a (tentativa de) produção de sentido no discurso da Fundação Clóvis Salgado em uma mostra de filmes LGBT¹

Samuel Rubens Barbosa de OLIVEIRA²

Ivone de Lourdes OLIVEIRA³

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar a mobilizada discursiva pela Fundação Clóvis Salgado durante a divulgação da mostra Corpo Político, realizada em 2017. Para isto, os processos comunicativos são abordados segundo a perspectiva interacional, a partir de Braga (2017) e França (2016), acionados em situações de interação entre atores sociais, bem como o caráter tentativo deste fenômeno. Dentro desta perspectiva, observa-se que as organizações atuam como um dos atores sociais e, conseqüentemente, agentes discursivos (LIMA e BASTOS, 2012; e OLIVEIRA e PAULA, 2011). A metodologia mobilizada foi a Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2016), em que o discurso é analisado considerando as dimensões da prática discursiva, prática social e análise textual.

Palavras-chave: Comunicação Organizacional; Discurso; Interação; LGBT.

1. Introdução

Este artigo é fruto parcial da pesquisa “Corpo político: interações comunicativas e o processo de produção e disputa de sentidos a partir da mostra da Fundação Clóvis Salgado”, desenvolvida pelos autores e apoiada pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Pretende-se analisar o discurso da Fundação Clóvis Salgado na divulgação da mostra Corpo Político, ocorrida no ano de 2017. Para isso será utilizada a perspectiva interacional, conforme Braga (2017), bem como os estudos da abordagem relacional apresentada por França (2016).

É importante também localizar este trabalho dentro dos estudos da comunicação no contexto organizacional, sendo a organização compreendida como um dos atores sociais no processo de interação, de acordo com Lima e Bastos (2012). Assim, as

¹ Trabalho apresentado no II03 – Relações Públicas e Comunicação, da Intercom Júnior – XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Relações Públicas da PUC Minas, e-mail: samuelfoliveira@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Programa de Pós Graduação da PUC Minas, e-mail: ivonepucmg@gmail.com

organizações participam de processos de produção e circulação de sentidos com seus interlocutores, sendo compreendidas também como agentes de práticas discursivas, conforme levantado por Oliveira e Paula (2011).

Para a compreensão do discurso da organização, será utilizada a Análise Crítica do Discurso (ACD) apresentada por Fairclough (2016). O autor trabalha o discurso em uma perspectiva tridimensional: o discurso como texto, prática discursiva e prática social. Apesar do foco deste trabalho recair sobre as práticas discursiva e social, a análise textual também será abordada, uma vez que o texto também oferece elementos para investigar as demais dimensões de análise.

A Fundação Clóvis Salgado é uma organização cultural localizada na cidade de Belo Horizonte, cujo primeiro de seus espaços foi inaugurado no ano de 1970. A entidade atualmente oferece diversos espaços que apresentam as mais variadas linguagens artísticas e é mantida pelos recursos do governo de Minas Gerais. Em 2017, a organização lançou a mostra de cinema Corpo Político, que exibiu filmes com temática LGBT⁴. A mostra esteve em cartaz durante junho – conhecido como mês do orgulho LGBT. Além dos filmes, que contaram com sessões comentadas por especialistas, foi realizado um duelo de performances com *drag queens* da cidade.

Este artigo está estruturado em quatro partes. A primeira aborda conceitualmente a perspectiva interacional, relacionando-a com os estudos da comunicação no contexto das organizações. Na segunda parte será apresentada a organização, objeto de nossa análise e a apresentação da mostra Corpo Político. A explicitação dos processos metodológicos e a análise em si, ocorrem na terceira parte, seguida pelas considerações finais.

2. Perspectiva interacional e as organizações em interação

O campo da Comunicação tem evoluído bastante desde o início dos seus estudos. Inicialmente o processo comunicativo era compreendido de maneira unidirecional: um emissor que emitia uma mensagem a um receptor. Esse modelo que coloca sujeitos em papéis fixos é conhecido como paradigma informacional. Com o avanço das pesquisas no campo, os estudos começaram a pautar a complexidade do fenômeno comunicativo. Como exemplo disso, surge a abordagem relacional:

⁴A sigla LGBT diz respeito a lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transgêneros e transexuais. Existem siglas com a inclusão de mais letras, acrescentando identidades ao movimento, mas a sigla mais utilizada no contexto nacional ainda é esta.

Vários autores têm contribuído para alargar o conceito de comunicação; adoto aqui, para fins de nossa discussão, uma formulação e uma perspectiva que temos chamado de ‘relacional’, e se expressa na seguinte formulação: *a comunicação é um processo de globalidade, em que sujeitos interlocutores, inseridos em uma dada situação e através da linguagem, produzem e estabelecem sentidos, conformando uma relação e posicionando-se dentro dela* (FRANÇA, 2016, p. 158 – grifo da autora).

A comunicação deixa de ser compreendida como um processo transmissional e unidirecional, em que sujeitos possuem papéis fixos. Passa-se a considerar mais elementos dentro do processo: os interlocutores; o contexto em que estão inseridos; e a materialidade simbólica. Nesta perspectiva, portanto, a comunicação “é entendida como interação - ação reciprocamente referenciada, estabelecida pela mediação do simbólico, da linguagem” (FRANÇA, 2016, p. 158). É importante ressaltar que, em decorrência da mediação da linguagem no fenômeno, a comunicação é um processo em que sentidos são produzidos e postos em circulação.

Muitos autores têm defendido a interação como elemento constitutivo do processo comunicativo, ou seja, a comunicação só existe em episódios interacionais. Essa abordagem é compreendida, portanto, como perspectiva interacional:

O fenômeno comunicacional se realiza em *episódios de interação* entre pessoas e/ou grupos, de forma presencial e/ou midiaticizada. [...] Assumindo que não há comunicação sem interação, podemos estipular que as interações sociais correspondem ao lugar em que podemos tentar nos aproximar do fenômeno comunicacional em sua ocorrência. As interações envolvem uma grande variedade de circunstâncias, processos, participantes, objetivos e encaminhamentos (BRAGA, 2017, p. 20 – grifo do autor).

Dessa forma, a comunicação pode ser compreendida como um processo de compartilhamento entre os sujeitos em interação. Segundo Braga (2017), trata-se de um compartilhamento de diferenças, o qual pode ter diversos objetivos, com a possibilidade de nem mesmo resultar em um produto concreto. O autor resalta que nem sempre esses compartilhamentos convergem para o consenso ou acordo. Isso pode fazer crer que os processos comunicacionais não são passíveis de controle.

Assim, na observação de episódios interacionais, assumimos como ‘comunicação’ não só aquela de valor alto, do processo bem-sucedido ou da obtenção de consenso – mas toda troca, articulação, ou tensionamento entre grupos, entre indivíduos, entre setores sociais; frequentemente desencontrada, conflituosa, agregando interesses de todas as ordens; marcada por casualidades que ultrapassam ou ficam aquém das ‘intenções’ (que, aliás, podem ser altas ou rasteiras) (BRAGA, 2017, p. 21).

Nota-se que a comunicação nem sempre diz respeito a episódios bem sucedidos ou situações controladas. Isso reforça o que Braga (2017) denominou de caráter tentativo da comunicação. Segundo o autor, a comunicação é sempre um processo de tentativa: eles são imprecisos e probabilísticos (BRAGA, 2017). Por mais que existam inferências e o repertório dos interlocutores em interação seja semelhante, não é possível prever os resultados de um episódio comunicacional. É preciso ressaltar que “Afirmar a comunicação como tentativa não corresponde a dizer que ela se realizará ou não - em uma postura tudo ou nada - o que levaria à simples confirmação da raridade de ocorrência de uma comunicação perfeita” (BRAGA, 2017, p. 23). Considerar o fenômeno comunicativo como raro é inviável, uma vez que na sociedade não há ocorrência de ausência total de comunicação, conforme a perspectiva de Braga (2017).

Tendo em vista a perspectiva interacional, é preciso compreender o que é a comunicação no contexto organizacional.

Concordando com Julio Pinto (2008), para nós *organizacional* refere-se a um contexto de interações (empíria) do qual podemos observar o fenômeno da comunicação, razão pela qual, ao enfatizar essa perspectiva, adotamos o termo *comunicação no contexto organizacional*. (LIMA; BASTOS, 2012, p. 30 – grifo das autoras).

Apesar dessa referência à empiria, as autoras ressaltam que não se trata apenas dessa abordagem. Conforme Lima e Bastos na perspectiva interacional, as análises dos estudos de comunicação no contexto das organizações são voltadas para as relações desenvolvidas junto a seus interlocutores, “Para isso, partimos de estudos da interação interpessoal, considerando a organização um ator social coletivo formado por pessoas, que participa do processo de comunicação sempre com outra(s) pessoa(s)” (LIMA; BASTOS, 2012, p. 37-38). Como as organizações são atores sociais em interação, elas também são responsáveis por e participam de processos de produção e circulação de sentidos

No processo social de construção de sentido, as organizações podem ser entendidas como agentes de práticas discursivas que buscam significação de sentidos na recepção, construídos pelos grupos que compõem o espectro do relacionamento organizacional, sendo esses grupos também entendidos como agentes de práticas discursivas e responsáveis pelos sentidos atribuídos às ações comunicativas das organizações (OLIVEIRA; PAULA, 2011, p. 104).

Compreender as organizações como agentes de práticas discursivas em decorrência da utilização da linguagem, do simbólico, implica em considerar que os interlocutores da organização não se configuram como simples receptores de um

processo transmissional, mas participantes ativos da construção de sentidos. Este entendimento desloca a organização do centro do processo comunicacional, e dá a ver o quanto ela depende dos seus interlocutores como condição de existência, já que a comunicação só ocorre em episódios interativos. Esses processos são materializados em práticas discursivas, tanto da organização quanto de seus interlocutores.

Com base nessa rede de relacionamentos e práticas discursivas, os sentidos são multirreferenciais e não se constroem de forma linear; não é uma relação causa-efeito, mas, sim, um ‘processo multirreferencial’ construído com a articulação das instâncias de produção e recepção localizadas em posições específicas com interesses próprios (OLIVEIRA; PAULA, 2011, p. 106-107).

A partir dos aportes conceituais mobilizados entendemos a comunicação como um fenômeno que ocorre entre sujeitos interlocutores em interação, mediada pela linguagem e localizada em determinado contexto. Tal premissa nos afirma a condição de que as organizações são compreendidas como atores sociais que, por meio de práticas discursivas, constroem sentidos em conjunto com seus interlocutores.

3. Fundação Clóvis Salgado e a mostra Corpo Político

A Fundação Clóvis Salgado é uma organização cultural pública, mantida pelo Governo do Estado de Minas Gerais. A Fundação foi inaugurada no ano de 1970, com a abertura de sua primeira galeria para exposições. Com sede em Belo Horizonte, a organização é conhecida por sua programação cultural permanente, englobando as diversas linguagens artísticas, como dança, música, artes visuais e cinema. A Fundação é responsável pela gestão de diferentes espaços na cidade, sendo o mais conhecido deles o Palácio das Artes.

Localizado no centro da cidade de Belo Horizonte, em uma de suas principais avenidas, em área adjacente ao Parque Municipal Américo Renné Giannetti, o Palácio das Artes é conhecido pela pluralidade de linguagens artísticas, além de ser a sede administrativa da Fundação Clóvis Salgado. O espaço conta com cinco galerias de Artes Visuais, três salas para espetáculos, um café, dois jardins de convivência, uma MEDIATECA, a sede do Centro de Formação Artística e Tecnológica e o Cine Humberto Mauro.

O Cine Humberto Mauro é um cinema de programação gratuita e permanente, que exhibe regularmente mostras cujas temáticas não seguem um padrão predeterminado.

Englobam temas contemporâneos, diversos gêneros cinematográficos, recortes temporais, entre outros.

Durante o mês de junho de 2017, a Fundação Clóvis Salgado abriu espaço no Cine Humberto Mauro para a mostra Corpo Político, cuja temática era a comunidade LGBT. Na programação divulgada, a mostra era definida como “Uma seleção de filmes sobre a diversidade sexual e o empoderamento do corpo Trans, *Drag* e *Queer* em tensões políticas e estéticas representadas no cinema contemporâneo” (FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO, 2017).

A mostra esteve em cartaz no período de 1 a 29 de junho, mês considerado do orgulho LGBT. Tal fato se justifica pela Revolta de *Stonewall*, ocorrida em 28 de junho de 1969, episódio que marca o início do ativismo do movimento LGBT. Neste episódio, gays, lésbicas e travestis marginalizados de Nova Iorque reagiram à repressão policial no bar *The Stonewall Inn*, em um ato de resistência, iniciando logo em seguida o movimento pela liberação gay. O movimento de resistência trouxe à tona o orgulho que, até então, era motivo de vergonha para a comunidade, direcionando para uma mudança nas vivências da população de homens e mulheres homossexuais (MELO, 2016).

A programação da mostra Corpo Político foi composta por 33 filmes, com produções de 1972 a 2016, brasileiras e internacionais, curtas e longas-metragens, abordando um amplo panorama sobre as diferentes manifestações do tema no cinema ao longo dos anos. Algumas sessões dos filmes apresentados foram comentadas por especialistas convidados, dentre eles, profissionais de psicologia e diretores de cinema. A mostra também contou com uma batalha de *lipsync*, um duelo performático formado por *drag queens*⁵, em que dublam e performam canções. Nota-se que os processos interativos durante a mostra Corpo Político foram compostos por diferentes interlocutores de diferentes grupos, em interação com a organização. A este trabalho interessa-nos analisar o discurso da organização materializado na divulgação da mostra.

4. O discurso da Fundação Clóvis Salgado a partir da ACD

Para a compreensão do discurso da Fundação Clóvis Salgado, recorrer-se-á à Análise Crítica do Discurso (ACD), apresentada por Fairclough (2016). Com uma teoria

⁵Uma *dragqueen* é compreendida como um “Homem que se veste com roupas femininas de forma satírica e extravagante para o exercício da profissão em shows e outros eventos. Uma dragqueen não deixa de ser um tipo de ‘transformista’ [...], pois o uso das roupas está ligado a questões artísticas – a diferença é que a produção necessariamente focaliza o humor, o exagero” (ABGLT, 2015, p. 16).

fundamentada principalmente nos estudos de Michel Foucault, o autor compreende o discurso não como uma atividade individual, mas como uma prática social

O discurso contribui para a constituição de todas as dimensões da estrutura social que, direta ou indiretamente, o moldam e o restringem: suas próprias normas e convenções, como também relações, identidades e instituições que lhe são subjacentes. O discurso é uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significado (FAIRCLOUGH, 2016, p. 95).

Dessa forma, o discurso molda e é moldado pela estrutura social em que se localiza. Além disso, ele constrói identidades sociais, forma as relações sociais e constrói sistemas de conhecimento e crença (FAIRCLOUGH, 2016). A partir desta visão, o autor teoriza o que ele denomina de concepção tridimensional do discurso: o discurso como texto, prática discursiva e prática social. Trata-se de “uma tentativa de reunir três tradições analíticas, cada uma das quais indispensável na análise de discurso” (FAIRCLOUGH, 2016, p. 104).

A partir dessa concepção, torna-se necessário diferenciar essas três dimensões a fim de nortear a análise deste estudo. Na primeira dimensão, tem-se o discurso como texto: trata-se da análise dos elementos textuais em si do discurso em questão, “Onde os aspectos formais do texto são mais destacados” (FAIRCLOUGH, 2016, p. 106). Nessa dimensão são analisados aspectos referentes ao vocabulário, gramática, coesão, estrutura textual, força dos enunciados, coerência e intertextualidade. Esses aspectos variam conforme a natureza do texto em questão.

A segunda dimensão diz respeito à prática discursiva, que “envolve processos de produção, distribuição e consumo textual” (FAIRCLOUGH, 2016, p. 111). Estes aspectos, conseqüentemente, variam conforme os fatores sociais envolvidos no processo discursivo. Torna-se necessário compreender o perfil do ator em questão, os processos de produção e interpretação em que está envolvido, o que leva também à compreensão dos demais atores sociais participantes do processo interativo.

Já na terceira dimensão, o discurso como prática social diz respeito a aspectos políticos e ideológicos presentes no evento discursivo (FAIRCLOUGH, 2016). Assim, é necessário compreender aspectos do contexto social em que se insere a produção discursiva, bem como aspectos da circulação social dos sentidos. É importante ressaltar que, apesar do autor separar as três dimensões do discurso, estas não correspondem a dimensões excludentes entre si. Aspectos referentes ao texto, por exemplo, podem conter questões que auxiliam na interpretação das demais dimensões.

A escolha da Análise Crítica do Discurso como processo metodológico para este estudo está em coerência com a visão que se adota para apreender o fenômeno comunicacional no contexto das organizações. Como levantado anteriormente, entende-se as organizações como atores sociais em processo interativo com seus interlocutores, produzindo discursos e sentidos que circulam e são (re)significados.

Com relação à escolha do *corpus* para a análise, Fairclough (2016) afirma que deve estar em coerência com as questões e objetivos do estudo. É preciso selecioná-lo “buscando amostras de discurso que refletem a diversidade da prática, os possíveis pontos críticos, a coincidência com a realidade, a concordância e/ou discordância entre o discurso e as práticas” (OLIVEIRA; HENRIQUES; LIMA, 2019, p. 10). Fairclough (2016) apresenta diferentes elementos analíticos para a compreensão da dimensão textual do discurso. A este trabalho nos interessa analisar a estrutura textual e a intertextualidade presente no discurso da Fundação Clóvis Salgado.

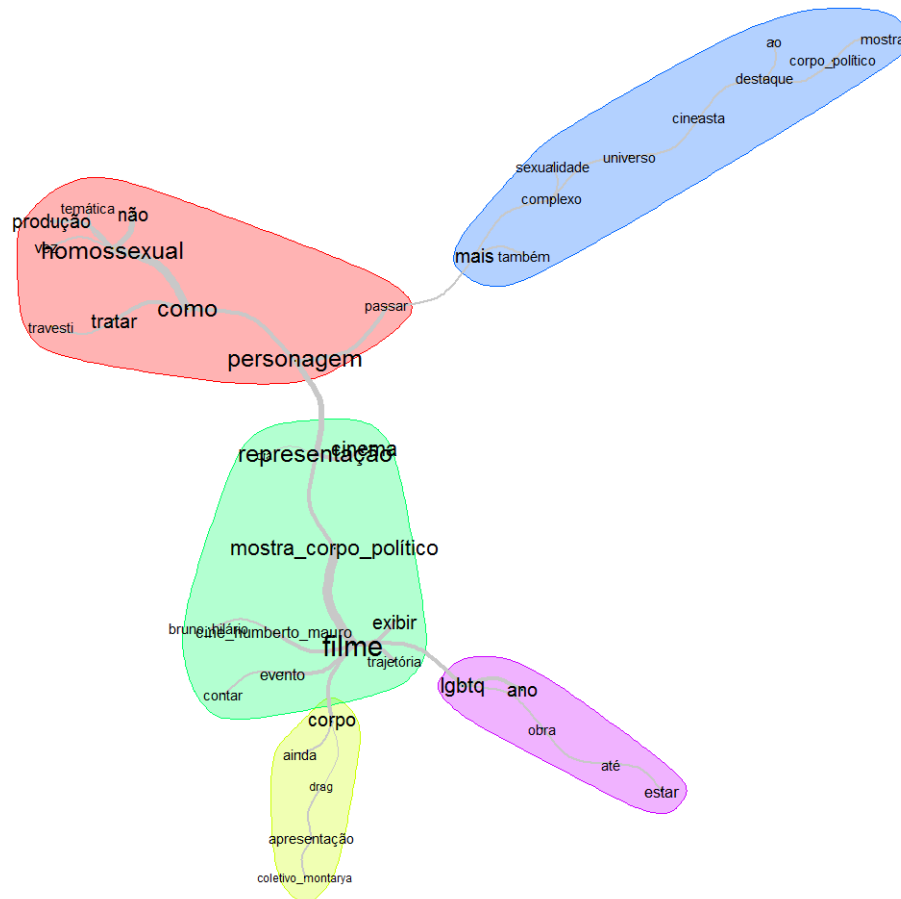
Como este estudo tem por objetivo analisar o discurso relativo à divulgação da mostra Corpo Político, buscou-se selecionar o material textual produzido pela organização durante o processo interativo em questão. Será analisado o *release* distribuído pela organização aos veículos de comunicação e o texto do livreto de programação trimestral, referente ao segundo trimestre de 2017, disponibilizado nas instalações do Cine Humberto Mauro e digitalmente.

Para a análise dos elementos textuais do discurso da organização, recorre-se à utilização do IRaMuTeQ – *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* – na versão 0.7 alpha 2. Trata-se de um *software* que produz gráficos para a análise de *corpus* textual. Dentre as suas ferramentas encontram-se nuvens de palavras e gráficos de similitude, os quais possibilitam diferentes dimensões analíticas a partir do texto selecionado. Para a estrutura textual será utilizada o gráfico de similitude desenvolvido com a utilização do IRaMuTeQ. Este elemento analítico possui fundamento na “teoria dos grafos, e identifica as co-ocorrências entre as palavras e as conexões entre elas, sendo de grande valia para identificar a estrutura do texto analisado e as suas principais linhas de construção de sentido” (OLIVEIRA; HENRIQUES; LIMA, 2019, p. 17).

A partir do *corpus* mencionado, foi construído o seguinte gráfico de similitude (FIGURA 1) em que formas articuladas para a análise os adjetivos, advérbios, artigos, conjunções, substantivos, verbos e as formas não reconhecidas. As formas não

reconhecidas são expressões que na edição do material textual precisam ser unidas por traços, pois quando separadas as palavras apresentam sentidos diferentes.

FIGURA 1 – Gráfico de similitude a partir do *corpus* textual



Fonte: elaborado pelos autores.

A partir do gráfico elaborado, é possível perceber as divisões de sentidos que formam a estrutura do texto. Como eixo central tem-se aspectos ligados à mostra Corpo Político e a sua natureza: “filme” é a palavra central e encontra-se ligada a “mostra Corpo Político”, “Cine Humberto Mauro”, “exibir”, “contar” – elementos que mostram do que se trata a mostra em questão e elementos de sua realização. Além disso, neste mesmo eixo, “mostra Corpo Político” encontra-se ligado à “representação” e “cinema”, mostrando o caráter da mostra: exibir filmes que mostram a representação LGBT no cinema.

Três eixos encontram-se ligados ao principal. O primeiro tem como centralidade a palavra “personagem” e, ligadas a ela direta ou indiretamente verificam-se palavras

como “homossexual”, “travesti” e “temática”. Neste eixo pode-se perceber a temática dos filmes apresentados na mostra: centrada nos personagens da comunidade LGBT. A este eixo encontra-se ligado outro grupo que também se refere à temática, mas focada em elementos mais significativos e apresentando a complexidade do tema em questão e de sua produção no cinema. Isso é perceptível devido à presença de palavras como “complexo”, “universo”, “sexualidade”, “cineasta” e “Corpo Político”. Ao recorrer à leitura do *corpus*, nota-se que quando o texto apresenta a expressão “mostra Corpo Político” ele se refere à mostra em si. Quando aparece somente a expressão “Corpo Político”, o texto diz respeito ao caráter político dos corpos LGBT.

O segundo eixo ligado ao central é caracterizado por apresentar elementos referentes ao duelo de *lipsync* que fez parte da programação da mostra. Isso é perceptível devido à presença de palavras como “*drag*”, “apresentação” e “Coletivo Montarya”, sendo esta última expressão o nome de um dos grupos que se apresentou no dia do evento. Já o terceiro eixo refere-se ao caráter dos filmes apresentados durante a mostra, mas em ângulo diretamente relacionado aos tipos de produção. Neste eixo, tem-se a centralidade na sigla LGBTQ⁶, que está ligada a palavras como “ano” e “obra”. Ao recorrer ao texto, nota-se que este eixo diz respeito à explicitação dos anos de produção das obras apresentadas com a temática em questão.

Levantados os aspectos referentes à estrutura textual, levantar-se-á inferências com relação à intertextualidade presente no discurso da Fundação Clóvis Salgado. Embasado pelos estudos de Bakhtin (1981 e 1986), Fairclough assinala que “Intertextualidade é basicamente a propriedade que têm os textos de serem cheios de fragmentos de outros textos, que podem ser delimitados explicitamente ou mesclados e que o texto pode assimilar, contradizer, ecoar ironicamente, e assim por diante” (FAIRCLOUGH, 2016, p. 119). Apesar de tratar-se de um elemento textual, a intertextualidade constitui um importante elemento para se analisar o discurso na dimensão de prática discursiva, uma vez que ela está relacionada aos aspectos que envolvem a produção textual.

Primeiramente é preciso compreender o perfil do ator levantado no tópico anterior, trata-se de uma organização cultural de relevância no estado de Minas Gerais, a qual adotou em sua programação a temática LGBT, fato que não ocorreu

⁶No texto, os enunciados utilizam a sigla LGBTQ, que acrescenta o termo *queer* como constituinte das identidades em questão.

anteriormente. No caso do *corpus* selecionado, o *release* e o folheto que divulga a mostra em seu catálogo de programação, observa-se textos de natureza informativa, com o objetivo de informar ao público o que vem a ser a mostra.

Nota-se no texto elementos originários de outros atores sociais específicos, como de ativistas do movimento LGBT. Considera-se essa característica como um forte elemento intertextual, uma vez que a organização responsável pelos enunciados, mesmo inscrita no âmbito cultural, não se enquadra no setor social dos ativistas do tema, os quais lutam pela mudança política e estrutural, a partir de manifestações diretas com o poder público, por exemplo. Esse caráter intertextual é percebido nos diferentes enunciados presentes nos textos, que assinala a representação e afirmação dos corpos LGBT como um ato político e de resistência, tanto no contexto da produção social quanto nos demais contextos sociais:

De acordo com Bruno Hilário, a mostra recebeu o nome de Corpo Político porque aceitar-se e afirmar-se como homossexual, é uma atitude política. “É preciso ter atitude para evidenciar esse corpo que, muitas vezes, está em uma situação de invisibilidade”, avalia. (FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO, 2017).

É importante levantar também qual o perfil dos atores sociais em interação com a organização no episódio discursivo analisado. O *release* foi distribuído entre os veículos de comunicação – em suas diversas mídias, digitais ou não – com abrangência na cidade de Belo Horizonte e no estado de Minas Gerais. O catálogo de programação da Fundação Clóvis Salgado foi distribuído aos públicos – frequentes e em potencial – da organização, tanto no ambiente do Palácio das Artes quanto em seus meios de comunicação digital. Nota-se que nos dois casos o material textual apresenta um posicionamento da organização, sendo que ela reitera em seu discurso que a mostra não é destinada somente ao público da comunidade LGBT, mas para todos aqueles que se interessam pela linguagem artística.

A partir da análise das questões referentes à prática discursiva serão identificadas as suas inferências sobre a prática social. Assim, é necessário compreender o contexto social que se insere o episódio interativo.

Prática social

Apesar dos avanços nas conquistas do movimento LGBT, o Brasil ainda é considerado o país que mais mata pessoas LGBT do mundo. Segundo dados do Grupo

Gay da Bahia (GGB), a partir de sua plataforma “Homofobia Mata”⁷, no ano de 2017 foram registradas 445 mortes de pessoas LGBT.

Além disso, o ano de 2017 também é conhecido por um crescimento de movimentos conservadores no Brasil, dentre eles o de maior destaque é o Movimento Brasil Livre (MBL):

Em plena vigência democrática, surtos autoritários começaram a pipocar, com a função explícita de vigilância e censura, como patrulhas em defesa da moral e da integridade da família brasileira. Respaldados por antigos e novos pensadores – neoliberais ou de teor francamente fascista –, formaram-se grupos lobistas, dentre os quais o mais emblemático foi o Movimento Brasil Livre (MBL), com atuação organizada em várias frentes, que incluíam protestos físicos pontuais. Era como se a energia represada finalmente emergisse com o firme propósito de conquistar o terreno perdido para forças progressistas, em política e nos movimentos sociais (TREVISAN, 2018, p. 472).

Estes grupos conservadores passaram a atuar especialmente contra movimentos e expressões artísticas o que resultou em uma série de protestos e censura no segundo semestre de 2017, com o fechamento de exposições e denúncias de artistas. O episódio de maior destaque foi o fechamento da exposição “*Queermuseu: cartografias da diferença na arte brasileira*”, promovida pelo Santader Cultural, em Porto Alegre. Apesar da mostra Corpo Político ter sido realizada poucos meses antes do início desses episódios, tratava-se de um contexto reacionário latente e, conseqüentemente, ameaçador para a organização.

Tendo em vista o contexto turbulento em que se insere, nota-se que o posicionamento da Fundação Clóvis Salgado no discurso de divulgação da mostra tem um caráter de dar visibilidade a sujeitos muitas vezes marginalizados na sociedade: a comunidade LGBT. Este aspecto também é perceptível a partir de alguns enunciados do texto que reforçam que os “corpos LGBT” foram, por muito tempo, marginalizados também na produção cinematográfica. Além disso, o nome da mostra também se apresenta como um forte enunciado, recorrendo à força dos enunciados, elemento analítico apresentado por Fairclough (2016), o que nos leva a acreditar que os corpos em visibilidade na mostra têm caráter político.

Apesar do crescimento da intolerância, a comunidade LGBT alcançou diversas conquistas no Brasil nas primeiras décadas do século XX. Dentre elas encontra-se o reconhecimento por parte do Supremo Tribunal Federal (STF) da união homoafetiva

⁷ A plataforma “Homofobia Mata” foi criada pelo Grupo Gay da Bahia para monitorar os crimes de LGBTfobia no Brasil. Nela existem canais de denúncia, relatórios anuais referentes a esses crimes, além de mapas que localizam esses crimes.

como uma entidade familiar em 2011. Nesse contexto, novelas passam a adotar a temática LGBT, como é o caso da novela “Amor à vida” que apresentou um beijo gay em horário nobre na televisão brasileira em 2014. A partir desses avanços, as organizações de diferentes setores passam a pautar a causa LGBT em seus discursos, sejam institucionais ou de caráter publicitário. Isso mostra que, apesar do contexto turbulento, o discurso da mostra Corpo Político também encontra-se em coerência com o contexto social.

Levantados os elementos analíticos do discurso da Fundação Clóvis Salgado, é preciso retomar Braga (2017) para reiterar que o episódio interativo analisado – bem como o fenômeno comunicativo em si – como tentativo. Segundo esta perspectiva, “os episódios comunicacionais são probabilísticos – significando que *alguma coisa relativamente previsível pode acontecer*” (BRAGA, 2017, p. 22 – grifo do autor). Foram analisados aspectos referentes à produção discursiva da organização, portanto não se torna possível afirmar que as características do discurso mobilizado correspondem também ao que foi circulado e consumido discursivamente, graças ao caráter probabilístico da comunicação.

5. Considerações finais

Fenômenos comunicativos são complexos para serem apreendidos em sua totalidade, por mais que se recorra a teorias e metodologias que buscam abranger essa totalidade. A partir desse fenômeno caracterizado por produção discursiva e de sentidos, buscou-se levantar aspectos sobre os atores sociais, o seu contexto e a materialidade simbólica da interação.

Como a organização é um dos atores sociais envolvidos nesse processo interativo, inferiu-se que a Fundação Clóvis Salgado buscou dar visibilidade à comunidade LGBT no discurso de sua mostra Corpo Político. Tal visibilidade se deu em um contexto conturbado para os setores progressistas da sociedade, especialmente ao campo artístico-cultural, em que movimentos reacionários lutavam contra esses setores.

Com isso, é importante reforçar também que, como todo episódio comunicativo, essa produção discursiva corresponde a um fenômeno de caráter tentativo. Analisou-se a produção discursiva da organização, não sendo possível afirmar que os sentidos foram

circulados, consumidos, (re)significados conforme as intenções da organização, uma vez que os episódios comunicacionais são probabilísticos.

Referências

ABGLT. **Manual de comunicação LGBT: lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais.** Disponível em: <<https://unaid.org.br/wp-content/uploads/2015/09/Manual-de-Comunica%C3%A7%C3%A3o-LGBT.pdf>>.

BRAGA, José Luiz. Dispositivos interacionais. In: BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Regina; RABELO Leon *et al.* **Matrizes interacionais: a comunicação constrói a sociedade.** Campina Grande: EDUEPB, 2017. p. 17-41.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social.** 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016.

FRANÇA, Vera Veiga. O objeto e a pesquisa em comunicação: uma abordagem relacional. In: MOURA, Cláudia Peixoto de; LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (orgs.). **Pesquisa em comunicação: metodologias e práticas acadêmicas.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016, p. 153-174.

FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO. **Programação – Corpo Político.** 2017. Disponível em: <<http://fcs.mg.gov.br/images/documentos/programacaocorpo2505>>.

FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO. **Protagonismo LGBTQ é tema da mostra CORPO POLÍTICO, no Cine Humberto Mauro.** *Release.* 2017.

GRUPO GAY DA BAHIA. **Pessoas LGBT mortas no Brasil.** *Relatório.* 2018. Disponível em: <<https://homofobiamata.files.wordpress.com/2017/12/relatorio-2081.pdf>>.

LIMA, Fábila Pereira; BASTOS, Fernanda de Oliveira Silva. Reflexões sobre o objeto da comunicação no contexto organizacional. In: OLIVEIRA, Ivone de Lourdes; LIMA, Fábila Pereira. **Propostas conceituais para a comunicação no contexto organizacional.** São Caetano do Sul: Difusão, 2012. Cap. 1, p. 25-48.

MELO, Iran Ferreira de. **Breves notas históricas sobre sexualidade e identidades de gênero periféricas: o alvorecer do movimento LGBT no mundo.** Bagoas vol. 10 n. 14. 2016: p. 205-232. Natal. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/11453>>.

OLIVEIRA, Ivone de Lourdes; HENRIQUES, Márcio Simeone; LIMA, Fábila Pereira. Um modelo analítico das práticas discursivas no contexto das organizações: proposta metodológica em construção. In: XXVII ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2019, Porto Alegre, RS. **Anais [...].** Porto Alegre: COMPÓS, 2019. Disponível em: <http://www.compos.org.br/biblioteca/trabalhos_arquivo_AQNHMN8LJY4B5043FCE9_28_7433_21_02_2019_23_20_42.pdf>.

OLIVEIRA, Ivone de Lourdes; PAULA, Carine F. Caetano. Comunicação no contexto das organizações: produtora ou ordenadora de sentidos? In: OLIVEIRA, Ivone de Lourdes; SOARES, Ana Thereza Nogueira. **Interfaces e tendências da comunicação no contexto das organizações.** 2. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2011. Cap. 5, p. 95-112.

TREVISAN, João Silvério. As patrulhas da moral e da família. In: TREVISAN, João Silvério. **Devassos no paraíso: a homossexualidade no Brasil da colônia à atualidade**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018. 4. ed, ver., atual. e amp. Cap. 46, p. 471-483.